



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NOS CUIDADOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Luan Pereira Soares¹
Riane Brandão de Oliveira²
Karla Daniela Ferreira³
Cleber Sipoli da Silva⁴

Resumo: O paciente com diagnóstico oncológico necessita de diversos tratamentos, devendo o trabalho ser realizado de forma ampla e célere. Diante da complexidade da doença é importante haver uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos. Nesse contexto o profissional de farmácia vem ganhando cada vez mais espaço dentro da equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Apresentar as características de atuação do profissional farmacêutico na dispensação de cuidados paliativos prestados ao paciente oncológico.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com estudos selecionados dos bancos de dados virtuais. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa.

Conclusão: Os estudos encontrados apontam que o profissional farmacêutico no âmbito oncológico é um importante instrumento para uma farmacoterapia individualizada de qualidade. Já na quimioterapia, o profissional atua na seleção, aquisição, armazenamento e padronização dos componentes primordiais para o preparo e dispensação de antineoplásicos. Embora contribua significativamente com a equipe multidisciplinar, sabe-se que a área oncológica ainda é considerada um desafio para o farmacêutico.

Palavras-chave: Oncologia, Medicamentos, Farmacêutico.

Abstract: *The patient with an oncological diagnosis needs several treatments, and the work must be carried out in a wide and famous way. Given the complexity of the disease, it is important to have a multidisciplinary team composed of doctors, nurses, nutritionists, psychologists and pharmacists. In this context, the pharmacy professional comes with more and more space within the multidisciplinary team. Objective: The characteristics of the pharmacist's performance in dispensing presentation palliatives when provided as a patient in service. Methodology: This is a*

¹ Discente do curso de Farmácia. Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste – Unidesc, Luziânia-Go, Brasil. E-mail: luan.pereira@sounidesc.com.br

² Discente do curso de Farmácia. Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste – Unidesc, Luziânia-Go, Brasil. E-mail: riane.oliveira@sounidesc.com.br

³ Nutricionista. Ph.D. Coordenadora do curso de Nutrição. Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro-Oeste – Unidesc, Luziânia-Go, Brasil. E-mail: karla.fereira@unidesc.edu.br

⁴ Professor Especialista Luziânia-Go, Brasil. E-mail: clebersipoli.adv@hotmail.com



*bibliographic review, with selected studies. Studies published in the last 10 years in Portuguese were selected. **Conclusion:** The studies found indicate that the pharmacist is not an important instrument for a quality individualized pharmacy. In chemotherapy, the professional works in the selection, acquisition, storage and of the essential components for the preparation and dispensing of anticancer drugs. Contributing significantly to a multidisciplinary team, it is known that an oncology area is still considered a challenge for the pharmacist.*

Keywords: *Oncology, Medicines, Pharmaceutical.*

Introdução

O câncer tem como característica o crescimento descontrolado de células anormais no organismo. O processo de crescimento desordenado das células cancerígenas possuem algumas fases, sendo a principal causadora de óbitos a metástase. Em geral, a metástase ocorre quando há a invasão de órgãos e tecidos [1].

Há uma estimativa de 625 mil casos novos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022 e excluindo os casos de câncer de pele não melanoma cerca de 450 mil. Dentre os tipos de câncer, o mais incidente será o câncer de pele não melanoma com cerca de 177 mil casos, seguido do câncer de mama e do câncer de próstata com 66 mil casos cada. Além destes, acredita-se que haverá 41 mil casos de câncer no cólon e reto, 30 mil casos de câncer no pulmão e 21 mil casos de câncer de estômago [2]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2018, o câncer foi considerado a principal causa de morte em todo o mundo, com cerca de 9,6 milhões de óbitos [1].

Diante desse cenário, a atuação do farmacêutico durante o período de tratamento oncológico, uma vez que o farmacêutico é o profissional responsável por orientar e sanar dúvidas quanto ao uso adequado dos medicamentos prescritos, bem como acompanhar os casos de reações adversas ou interações medicamentosas. Com isso, têm-se pacientes munidos de informações importantes relacionadas ao modo de ação dos medicamentos e da terapia farmacológica, contribuindo de forma significativa para o bom andamento do prognóstico [3].

No cenário da saúde do Brasil, o cuidado farmacêutico ainda é pouco difundido, havendo poucas e isoladas iniciativas de farmacêuticos em todo Brasil nos mais diferentes níveis de atenção à saúde. A padronização e reconhecimento do cuidado farmacêutico ao paciente oncológico ocorreram na década de 2000 com a publicação de documentos técnicos. Porém, até os dias atuais tal prática vem sendo construída e com isso tem-se a publicação de regulamentos e documentos que direcionam essa prática [2].



A relevância da atenção do profissional farmacêutico pode ser observada frente aos resultados positivos, como por exemplo, a redução dos custos assistenciais e melhora do regime terapêutico. Observa-se uma tendência de que o farmacêutico deve direcionar suas atividades ao indivíduo doente tendo o medicamento como meio e não instrumento [4].

Por vezes o trabalho clínico realizado pelo farmacêutico encontra resistência de Diretorias Clínicas e Administrativas de hospitais, e com isso surgem inúmeras discussões que levam ao entrave da implantação da Atenção Farmacêutica no contexto hospitalar [1].

A dispensação farmacêutica é classificada como uma das etapas da Assistência Farmacêutica. Trata-se de uma oportunidade de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos inerentes à farmacoterapia [2].

A função do farmacêutico está relacionada à orientação do paciente quanto à utilização correta do fármaco, trazendo informações sobre a quantidade correta da dose, a influência de determinados alimentos no tratamento farmacológico, a interação que pode vir a ocorrer com determinados fármacos, orientar o paciente quando as reações adversas e modo de conservação do medicamento [3].

Nesse contexto, a dispensação de fármaco pelo farmacêutico deve ser realizada de maneira responsável, educando e proporcionando condições para que o paciente faça uso correto da medicação, sendo necessário o estabelecimento de uma relação de confiança entre o paciente e o profissional de saúde.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. A revisão da literatura tem o objetivo de explicar e discutir tendo como base estudos publicados em livros, revistas, periódicos e outros, com o intuito de conhecer e analisar conteúdos científicos publicados sobre determinado tema [3].

O levantamento dos estudos para compor o artigo foi realizado em algumas bases de dados. Dentre os descritores (Decs) utilizados para seleção dos artigos tem-se: farmacêutico, cuidados paliativos, oncologia e atuação do farmacêutico. Dentre os critérios de inclusão tem-se: textos publicados em português e que foram publicados entre 2011 e 2021.

Referencial teórico

A atuação do farmacêutico aos cuidados de pacientes oncológicos teve início a partir da década de 90 com base em normas internacionais e nas experiências desses profissionais em centro



hospitalares de grande porte. Em 1946, dá-se início a publicações de estudos clínicos, onde verificou-se a existência de riscos trabalhistas e ambientais, bem como a exigência rigorosa da técnica asséptica para se manipular fármacos de utilização parenteral, evidenciando a falta de conhecimento como principal causa dos acidentes de trabalho [3].

Os fármacos antineoplásicos apresentam estreito índice terapêutico, devido a essa característica eles possuem alto potencial de ocasionar eventos adversos, tanto às respostas terapêuticas quanto a sua toxicidade estão relacionadas com a concentração do fármaco no plasma e o período em que permanece no organismo. Sendo assim, estes medicamentos são considerados potencialmente perigosos, sendo necessária a vigilância em todas as etapas de utilização [4].

A necessidade de um controle criterioso das dosagens fez surgir à necessidade de se estabelecer rotinas e realizar a adequação de setores específicos para cada tarefa, sendo necessário um maior aperfeiçoamento técnico do profissional de farmácia. No entanto, observa-se que grande parte dos profissionais farmacêuticos não teve acesso adequado ao conhecimento acerca da biossegurança em oncologia, durante o período de graduação, deixando evidente a falta de um preparo específico do farmacêutico para atuar na área oncológica [5].

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), em 2012, através de uma nota técnica emitiu um parecer sobre a atuação do farmacêutico na manipulação de antineoplásicos, com o intuito de alinhar conceitos e entendimentos sobre a temática com os Conselhos Regionais de Farmácia (CRFs). Nesta nota consta que a manipulação de fármacos antineoplásicos é ato privativo intransferível e indelegável ao farmacêutico. Sendo assim, nenhum outro profissional de saúde pode realizar tal ato, mesmo que sob supervisão do farmacêutico [3].

A atuação do farmacêutico está também ligada à análise da prescrição de fármacos, bem como análise dos componentes presentes e características relacionadas à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações com o intuito de melhorar a adesão à terapia e oferecer maior segurança ao paciente em tratamento [6].

O surgimento da atenção farmacêutica com foco no paciente está relacionado à intenção de melhorar a qualidade do atendimento e a utilização de fármacos de modo seguro visando à obtenção de resultados mais vantajosos [7].

Em 1994 a Organização mundial de Saúde ampliou a atenção farmacêutica para toda comunidade reconhecendo o farmacêutico como dispensador de atenção à saúde, devendo ele participar de forma ativa juntamente com outros membros da equipe multidisciplinar visando à prevenção de doenças e promoção a saúde [8].



É dever do farmacêutico complementar os serviços médicos buscando manter os pacientes informados sobre a finalidade do fármaco e da terapia selecionada, efeitos adversos e interações medicamentosas, buscando enfatizar a ocorrências de reações e formas que pode ser evitadas [8].

De acordo com a RDC nº357, de 20 de abril de 2001, o Conselho Federal de Farmácia aprovou o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Conforme o documento a atenção farmacêutica tem como característica as atitudes do farmacêutico tendo como beneficiário principal o paciente.

Em conjunto com outros profissionais o farmacêutico atua de forma mais efetiva levando maior segurança e eficácia ao tratamento farmacoterápico, através da identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados a medicamentos (PRM) [9].

No decorrer do tratamento oncológico, devido a sua complexidade, podem ocorrer erros de medicação especialmente no ato da prescrição. É nesse momento que entra a importante atuação do farmacêutico, uma vez que ele faz a análise da prescrição e intervenção medicamentosa [10].

Os erros na prescrição podem ocorrer devido à ilegibilidade da prescrição, utilização de abreviaturas e erros decorrentes da própria característica do paciente, como por exemplo, falta de ajuste da dose em decorrência a alteração da função renal ou mesmo processos alérgicos. O tratamento terapêutico satisfatório é obtido quando os erros são identificados precocemente, aumento a taxa de sucesso do tratamento [11].

Quanto aos conhecimentos necessários para atuação do farmacêutico clínico na área oncológica é necessário que este obtenha conhecimentos específicos da área, através de treinamentos e especializações. A importância do conhecimento específico está ligada principalmente na gestão e prevenção de problemas relacionados aos fármacos, importante fator devido ao custo do medicamento, toxicidade alta e índice terapêutico baixo, além da fragilidade do estado de saúde dos pacientes [12].

O profissional farmacêutico deve favorecer o conhecimento dos outros profissionais da equipe multidisciplinar, apontando características e protocolos específicos de cada medicamento. O farmacêutico deve fazer a identificação de problemas que podem vir a ocorrer com a utilização do medicamento, como uso de dose inapropriada e utilização de medicamentos orais, bem como o conhecimento direcionado ao paciente [10].

Embora seja evidente a importância deste profissional no tratamento oncológico e todo respaldo e atribuições ligados à profissão farmacêutica, entende-se que sua atuação ainda é considerada um desafio e nem sempre é vista como essencial pela equipe multidisciplinar e gestores. Conforme levantamento feito pela Sobrafo [13] sobre a atuação do farmacêutico no tratamento oncológico, verificou-se que 34,5% se dedicam mais a manipulação de medicamentos num período de 6 horas e



15,6% chegam a manipular por 8 horas, ficando restrita sua atuação apenas na manipulação dos medicamentos e não atuando na atenção farmacêutica. Sendo assim, é notável que além das atribuições corriqueiras do farmacêutico, a falta de tempo é um fator importante que tem dificultado sua atuação junto ao paciente e equipe multidisciplinar.

Cuidado farmacêutico

O cuidado farmacêutico é essencial para o tratamento de pacientes oncológico, com o objetivo de melhorar a condição clínica e a qualidade de vida do paciente durante a realização do tratamento oncológico. Os estudos apontaram ainda a importância do manejo das reações adversas e da estruturação da assistência farmacêutica ofertada aos pacientes oncológicos.

Foi observada dificuldade quando se tem apenas uma consulta para intervir no tratamento farmacológico do paciente, por vezes não sendo possível a intervenção farmacêutica para reverter o quadro problemático, sendo necessário o acompanhamento com mais consultas [14].

A intervenção farmacêutica possui um alto impacto, sendo considerada importante para o tratamento, uma vez que é capaz de otimizar os custos e garantir uma prescrição mais segura, evidenciando a importância da atenção farmacêutica a esses pacientes [15]. O acompanhamento farmacêutico no tratamento de pacientes oncológicos é uma ferramenta importante capaz de reduzir erros, melhorando sua eficácia e qualidade assistencial. Esse profissional tem como objetivo garantir a adequação da terapia medicamentosa, devendo ela ser segura e conveniente às características do paciente [16].

A atenção farmacêutica em conjunto com a equipe multiprofissional tem o intuito de promover a qualidade da terapêutica do paciente, orientando os profissionais quanto à utilização segura e racional dos fármacos. A atuação do farmacêutico deve estar focada em identificar, corrigir e reduzir possíveis riscos aos pacientes em terapia, promovendo benefícios na qualidade da assistência prestada [17]. Além disso, cabe ao profissional farmacêutico realizar o acompanhamento diário do trabalho da equipe multiprofissional, levando conhecimento sobre os fármacos prescritos [18].

O objetivo da farmácia clínica é que o farmacêutico possua uma relação ativa com a equipe multiprofissional, especialmente com médicos e enfermeiros. No entanto, pressupõe-se ainda que este tenha contato com os pacientes em tratamento, para que seja possível a análise dos resultados clínicos do tratamento, visando assegurar uma farmacoterapia adequada, devendo ser o paciente seu foco de atenção [19].



A atuação do farmacêutico em conjunto com a equipe multiprofissional deve obedecer à lógica harmônica entre os papéis desempenhados por cada profissional, levando em consideração o favorecimento do alcance dos melhores resultados [20].

O enfermeiro é o responsável pelo planejamento global da assistência. O farmacêutico deve reconhecer os sinais e sintomas apresentados pelo paciente em tratamento e propor intervenção rápida e eficaz com o intuito de evitar complicação durante o tratamento oncológico. Em conjunto com o nutricionista da equipe multidisciplinar o profissional deverá realizar o manejo das complicações terapêuticas oncológicas que levem ao desequilíbrio eletrolítico, redução do peso, fraqueza, falta de apetite, náusea, vômito, mucosite, desnutrição, entre outros sintomas [21,22].

Em conjunto com o fisioterapeuta o profissional farmacêutico deve acompanhar a monitorização hemodinâmica, respiratória e neurológica, ficando atento a avaliação motora e promovendo um suporte ventilatório frente ao comprometimento cardiorrespiratório do paciente [23].

No contexto multidisciplinar, o trabalho do psicólogo visa promover melhorias na adesão medicamentosa do tratamento oncológico e na qualidade de vida do paciente, influenciando indiretamente na assistência farmacêutica [24].

O farmacêutico deve participar de decisões relacionadas à utilização adequada de fármacos, manejo de reações adversas ou ineficácia da terapêutica e conciliação medicamentosa [25]. O farmacêutico é considerado um profissional indispensável na equipe de saúde destinada ao cuidado de pacientes que fazem uso de fármacos, devendo atuar de modo integrado com outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, biomédicos, nutricionistas) buscando promover a saúde e garantir um tratamento eficaz para o paciente [26].

No âmbito da farmácia clínica o farmacêutico é um membro ativo da equipe, responsável por acompanhar visitas médicas com o objetivo de contribuir com as discussões terapêuticas relacionadas ao cuidado do paciente, devendo aplicar seu conhecimento para garantir a racionalidade na utilização de fármacos, avaliar a terapia medicamentosa e ser a fonte segura de informações relacionadas à segurança, utilização adequada e custo-benefício dos fármacos [7].

Frente a esse cenário, o farmacêutico vem se tornando peça fundamental para o desenvolvimento de estudos que analisam o impacto da administração e utilização segura de medicamentos pela atuação do farmacêutico clínico e sua inserção na equipe multiprofissional. Deste modo, o farmacêutico contribui para o gerenciamento da terapia medicamentosa, reduzindo gastos com fármacos e aumentando a segurança dos pacientes em uso de medicamentos [28].

Conclusão



Conforme estudos analisados na presente pesquisa nota-se que o perfil do profissional farmacêutico vem sofrendo alterações ao longo dos últimos anos, tendo uma importante atuação dentro da equipe multidisciplinar destinada ao tratamento de pacientes oncológicos. Cada vez mais o paciente tem sido foco no atendimento prestado pelo farmacêutico, levando a uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente atendido.

No entanto, mesmo com novas atribuições e com o avanço da carreira, o farmacêutico possui ainda alguns desafios a serem enfrentados para o exercício pleno da atenção farmacêutica, como por exemplo, a alta demanda no setor de manipulação, reduzindo o tempo disponível para exercer atividades relacionadas à atenção farmacêutica focada no paciente.

Na área oncológica a importância do profissional farmacêutico está ligada diretamente aos cuidados ao paciente oncológico, especialmente devido à alta complexidade de tratamento. Dentre as habilidades necessárias para atendimento ao paciente oncológico é importante que o farmacêutico tenha conhecimento acerca do: seguimento e gerenciamento da terapia medicamentosa, conhecimento de protocolos de quimioterapia, cálculo de doses de antineoplásicos, verificação de exames laboratoriais, reações adversas a medicamentos, principais interações medicamentosas em oncologia, ajustes de doses por toxicidade ou alteração de função orgânica, além de outras habilidades.

Por fim, foi possível concluir a importância da participação ativa do farmacêutico juntamente com a equipe multidisciplinar para o atendimento do paciente oncológico, uma vez que possui as qualificações necessárias para desempenho de atividades relacionadas à oncologia, seja a nível administrativo ou clínico, contribuindo diretamente para uma terapia segura aos pacientes em tratamento.

Referências

- [1] World Health Organization. World healthstatistics 2018: Monitoringhealth for the sustainable development goals. Geneva: World Health Organization; 2018. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272596> .
- [2] Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2019: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.



- [3] Conselho Federal de Farmácia. Regulamenta as atribuições do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva e dá outras providências. Brasília; 2019.
- [4] Instituto para práticas seguras no uso de medicamentos. Antineoplásicos parenterais: erros de medicação, riscos e práticas seguras na utilização. Boletim ISMP. 2014; 3(4):1-3.
- [5] Souza DF. et al. Biossegurança em oncologia e o profissional farmacêutico: análise de prescrição e manipulação de medicamentos antineoplásicos. Revista Baiana saúde pública, 2017; 40:4.
- [6] Lobato LC. et al. Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura. Revista Conexão Ciência Online, 2019; 14(1):31-38.
- [7] Kazmirczak A. Contribuições da assistência farmacêutica para o paciente oncológico. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Ijuí – RS; 2016.
- [8] Carvalho GAC. Impacto das intervenções do farmacêutico clínico no cuidado de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática. Dissertação de pós-graduação. Universidade Federal De Sergipe. São Cristovão – SE; 2018.
- [9] Aguiar KS. et al. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. Einstein, 2018; 16(1): 1-7.
- [10] Barbosa CR. Farmacêutico clínico em oncologia: contribuição efetiva para segurança do paciente. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas- SP; 2018.
- [11] Ranchon F et al. Predictors of prescription errors involving anticancer chemotherapy agents. Eur J Cancer, 2012; 48(8):1192-199.



- [12] Hematology/OncologyPharmacyAssociation.HOPA. The role ofhematology / oncologypharmacists. 2014. Availablefrom:<http://www.hoparx.org/images/hopa/advocacy/Issue-Briefs/HOPA>
- [13] Sobrafo. Perfil da atuação do farmacêutico em oncologia. 2017. Availablefrom:https://sobrafo.org.br/wpcontent/uploads/2019/03/infografico_perfil_farmaceutico_final.pdf
- [14] Lombardi NF. O serviço de Cuidado Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde do Município de Curitiba PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná; 2016.
- [15] Chan A, Shih V, Chiang J. Clinicalpharmacyservicesandresearch for lymphomapatientsat a cancercenter .JournalofOncologyPharmacyPractice, 2013; 19(1):24-30.
- [16] Leão AM, Dias JP. Atenção Farmacêutica no Tratamento Oncológico em uma Instituição Pública de Montes Claros. RevBrasFarmHospServ Saúde, 2012; 3(1): 11-14.
- [17] Ribeiro MAS, Tuma IL, Nery EDR, Marcos JF Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. Pharmacia Brasileira: Conselho Federal de Farmácia. 2009. Availablefrom:https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/70/encarte_pb70.pdf
- [18] Ferracini FT, Filho WBM. Farmácia Clínica, segurança na prática hospitalar. Atheneu; 2012.
- [19] Storpitis S. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Guanabara; 2008.
- [20] Oliveira Silva FA N. et al. Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/serviço de emergência especializado: revisão integrativa. Revista Paulista de Enfermagem, 2021; 32.
- [21] Pirschel C. Oncology nurses' role in recognizingandaddressingoncologicemergencies: a matteroflifeor death. OncologyNursing Society –NOS; 2018.



- [22] Gangadharan A. et al. Protein-calorie malnutrition, nutritional intervention and personalized cancer care. *Oncotarget*, 2017; 1:22.
- [23] Mastroantonio IE, Morais Júnior SLA. O Fisioterapeuta como membro da equipe multiprofissional no Pronto Socorro. *Journal of Health Sciences*, 2018; 20(1):34-39.
- [24] Garofolo A. A importância do apoio multidisciplinar para o paciente oncológico. 2021. Available from: <https://www.increasing.com.br/2021/02/a-importancia-do-apoio-multidisciplinar.html>.
- [25] Fornasier G. et al. Targeted therapies and adverse drug reactions in oncology: the role of clinical pharmacist in pharmacovigilance. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 2018; 40:795–802.
- [26] Brasil. Agência Nacional de Vigilância. Resolução-RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html.
- [27] Azevedo BM, Silva CC. A importância do oficial farmacêutico na equipe multiprofissional de assistência à saúde dos militares do exército brasileiro; 2020.
- [28] Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p. (Série Legislação Brasileira); 1988.